



O ENSINO DE HISTÓRIA E A PREPARAÇÃO PARA O ENEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FRANC ISLABÃO DUARTE¹; BEATRIZ BARBOSA BENDER²; EDWARD DUTRA DOS ANJOS³; JÉSSICA RENATA SANTOS SILVA⁴; LUCAS TUNES FERNANDES⁵; FRANCELE DE ABREU CARLAN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – francduarte9@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – trizbender.bea@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – edwddu@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jessicamorenahtsantos@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lucas7unes@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, desde 2009, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM possui caráter avaliativo cuja principal intenção consiste em oportunizar o ingresso de alunos que finalizaram o Ensino Médio em cursos em Nível Superior. No entanto, é importante destacar que o ENEM surgiu em 1998 pela Portaria nº 438/1998 e apresentava quatro objetivos distintos: 1) à autoavaliação do cidadão para fins de continuidade do estudos e sua inserção no mercado de trabalho; 2) à criação de referência de caráter nacional para os estudantes egressos das modalidades do Ensino Médio; 3) fornecer às modalidades do Ensino Superior os subsídios necessários e, por fim, 4) servir de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médios (BRASIL, 1998).

Como é possível perceber, o ENEM não foi criado apenas para avaliar o desempenho dos estudantes, mas também para proporcionar acesso aos cursos profissionalizantes que exigiam nível médio como pré-requisito, o que revela, de algum modo, o caráter de favorecer que o aluno alcançasse um nível acima do que possuía, tudo isso, antes de se concretizar como meio de ingresso no ensino superior (OLIVEIRA, 2016).

Atualmente, é considerado um dos principais meios para entrada em instituições de Ensino Superior, viabilizando acesso tanto às instituições de ensino públicas quanto às privadas. Ainda que indiretamente, a aprovação no ENEM também representa uma oportunidade de ascensão social. Neste contexto, é sabido que nossa sociedade é historicamente marcada por intensa desigualdade social, contudo, essa desigualdade arraigada passou a apresentar um agravante de caráter excepcional, em 2020, com o surgimento da pandemia causada pelo Sars-CoV-2. Em virtude deste contexto, o Projeto AUXILIA: preparatório para o ENEM foi criado com o intento de amparar alunos da Microrregião Sul do estado do Rio Grande do Sul que se encontram em vulnerabilidade social e almejam o ingresso universitário, ocorrendo totalmente a distância (EAD).

O Projeto, registrado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), conta com uma equipe de professores de todas as áreas do conhecimento. Especificamente, na área da História, integram a equipe cinco professores, cujo desafio consiste em ensinar os conceitos de História, mesclando atividades síncronas e assíncronas e levando em consideração, para o planejamento das aulas, a fundamentação teórica da área do Ensino de História, bem como os conceitos e fundamentos da área da Educação.

Apesar do “AUXILIA” ter como principal objetivo preparar os alunos para ingresso na universidade, as aulas também são planejadas, com vistas a formar

cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Para além disso, se almeja que os alunos compreendam os fatos históricos, sua ligação com a sociedade, que se identifiquem como sujeitos históricos e apurem seu senso crítico. Tendo em vista as discussões apresentadas acima, o objetivo, deste estudo, consiste em relatar as dificuldades enfrentadas na utilização e produção de diferentes metodologias, as dificuldades durante as monitorias de História, bem como os desafios de dar aula na modalidade a distância.

2. METODOLOGIA

O Projeto AUXILIA: preparatório para o ENEM vem sendo realizado através de atividades síncronas e assíncronas, além de uma série de outras atividades que têm sido desenvolvidas para tornar o estudo dos alunos atrativo e dinâmico. As atividades síncronas ocorrem através da plataforma *Google Meet* duas vezes por semana, uma no turno da manhã e uma no da noite, uma vez que o projeto é composto de duas turmas compostas com 37, embora frequentemente, assiduamente, 15 alunos. Ainda, como atividade síncrona são realizadas as monitorias que funcionam como “plantão tira dúvidas” que na equipe da História ocorrem duas vezes na semana.

Com relação às monitorias, o grupo da História compreende que não é possível realizar monitorias apenas sanando as dúvidas dos alunos, pois a História apresenta um perfil marcado pelo diálogo e exposição do conteúdo através de reflexão. Idealizamos as monitorias baseadas em aulas remotas onde os conteúdos são introduzidos previamente na plataforma *Classroom* (*Google Sala de Aula*) com um documento redigido pelos professores, contendo informações necessárias para o conhecimento dos alunos e, posteriormente, acontecem as monitorias da História.

Já as atividades assíncronas são postadas na plataforma *Google Sala de Aula* e consistem em resumos dos conteúdos, exercícios, textos complementares, entre outros materiais. O grupo da História, ao dar início ao planejamento da disciplina, pensou em estruturar as aulas através da leitura de manuais e análise de materiais dos cadernos de questões do ENEM, visando delimitar os conteúdos e tornando-os objetivos. No que tange à estruturação da disciplina, a área da História buscou planejar as temáticas através de módulos baseados nos conteúdos históricos. Para além, ao final de cada módulo ocorre a realização de um Simulado desenvolvido na plataforma de Formulários da *Google*, com o intuito de avaliar as aulas e o conhecimento dos alunos acerca das temáticas trabalhadas.

Devido à imensa gama de conteúdos necessários para a revisão, o pouco tempo disponível para o trabalho com os alunos, associado aos desafios da educação a distância, o desafio foi por em prática essa perspectiva de ensino humano, alicerçada em sua função e responsabilidade social, ou seja, além do conteudismo. Para isso, as metodologias de ensino tiveram de ser revistas e transformadas, de forma que possibilitasse de alguma forma a problematização dos conteúdos e a inserção dos mesmos no cotidiano do alunado. Desta forma, dicas extracurriculares passaram a integrar o cotidiano das aulas, tais como a indicação de filmes, séries, músicas, jogos, e afins, para que os mesmos pudessem relacionar os conteúdos de forma prática.

Além disso, uma vez por mês tem sido realizadas as chamadas “Lives”, ferramenta que se popularizou durante a pandemia. A *Live*, preparada pela equipe da História, ocorreu no dia 18 de setembro, deste ano, através da temática: *Escravidão, gênero, liberdade e raça na construção do Brasil: o*



protagonismo negro na História, como objetivo central. Esse assunto foi escolhido pois entendemos que esse debate é muito necessário em nossa sociedade, através de um viés de desconstrução de perspectivas sedimentadas ao longo do ensino básico, contemplando aspectos que, provavelmente, não conseguirão ser abordados, de forma plena, ao longo do projeto, devido à escassez de tempo disponível para o trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao nos depararmos dando aula, através da modalidade a distância (EAD), percebemos que os alunos em vulnerabilidade social, público-alvo de nossas aulas no Projeto AUXILIA, apresentam muita dificuldade de acesso aos materiais e conteúdos e talvez uma das razões seja por encontrarem-se afastados das atividades escolares. Percebemos, também, a partir desse projeto que surgiu durante a pandemia, as grandes disparidades entre o ensino público e privado brasileiros quanto ao acesso aos conteúdos, à internet e às oportunidades.

Idealizamos nossas aulas, pensando que poderíamos alcançar os objetivos traçados, mas percebemos, até então, a necessidade de adaptar, constantemente, nossas aulas e nossas metodologias, notando que nem sempre nossos alunos conseguem acompanhar as atividades de monitoria e as aulas devido à internet, ao manejo do tempo para a realização das leituras, o que pode ser um dos motivos que tem levado os educandos a constantes desistências. Neste sentido, entendemos que as atividades realizadas a distância apresentam grande complexibilidade para sua realização com êxito, experiência da qual não apresentamos formação no meio acadêmico, pois somos formados para o desenvolvimento de atividades na educação básica de forma presencial. Logo, esse projeto tem representado um desafio.

Ainda, em momentos em que a disciplina demandou questões referentes à interpretação e elaboração de textos, percebemos que os alunos não respondiam essas questões ou realizavam-nas de forma breve e vaga sem discorrer de maneira mais detalhada acerca da questão, conduzindo-nos a refletir que as dificuldades encontradas pelos alunos com a disciplina de História estão, fortemente, atreladas a falta de compreensão e interpretação dos textos disponibilizados a eles. Neste contexto, MORAES FIRMO (2018) afirma que aprender a ler e a interpretar textos traz muitos benefícios para a vida intelectual e social dos alunos, uma vez que para se tomar uma decisão é importante compreender o contexto, interpretar e escolher o melhor caminho e solução e a interpretação do mundo começa a partir da leitura de texto.

Para além do que já foi explicitado, vale ressaltar que o Projeto AUXILIA possui uma preocupação social que extrapola apenas a aprovação em vestibulares e ENEM. Além disso, a equipe da História tem como intento tornar o conhecimento histórico atrativo, acessível, e, acima de tudo, despertar no aluno a criticidade necessária para compreender a História como presente, não apenas como passado.

4. CONCLUSÕES

Em razão do exposto, pode-se perceber que os conteúdos de humanidades, são frequentemente esvaziados e vistos pelos alunos como somente 'opinião'. Assim sendo, em certos momentos, seja em aula ou em respostas de questionários repassados aos alunos para avaliação do andamento do projeto, percebemos que os mesmos consideravam a História um conteúdo

dispensável, corroborando para a falta de interesse, visto que, nesta perspectiva, todos compreendem a História, sem compromisso com a ciência ou necessidade de referenciais.

No decorrer das aulas, realizamos atividades que nos fizessem compreender o processo de aprendizagem e disponibilidade dos nossos alunos a respeito dos seus estudos, buscamos então, realizar alternativas para corrigir as dificuldades que o EAD nos proporciona, mantendo-nos presentes no cotidiano dos alunos por redes sociais via *Whatsapp*, *Instagram* e *Facebook*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABUD, Kátia Maria. Ensino de História e Base Nacional Comum Curricular: desafios, incertezas e possibilidades. In: RIBEIRO JÚNIOR, Halfers Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi. (org.) **Ensino de História e Currículo**: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular. Ed.1. Jundiaí SP: Paco Editorial, p. 13-26, 2017.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação & sociedade**. Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181-12001, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998**. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf>. Acesso em 04 de maio de 2020.

GIACOMONI, Marcello Paniz. O professor que cativa: entre a narrativa da história e o cuidado de si. **Opsis**, v. 15, p. 179-196, 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MACEDO, Maria de Lourdes Leoncio; SANTOS, Jocyléia Santana dos; BRASILEIRO, Tania Suely Azevedo. O ensino de História: instrumentos que orientam a prática pedagógica. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, v. 1, p. 5-200, 2018.

MAGALHÃES, Marcelo [et al.]. **Ensino de História**: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

MORAES FIRMO, Raimunda. 2018. **Dificuldades de Leitura e Interpretação No Ensino Médio**: Importância Da Língua Portuguesa, No Colégio Paulo Américo De Oliveira, Ilhéus – Bahia. Dissertação (Mestrado). 142f. Universidade Autônoma de Assuncion/ Facultad De Ciencias Políticas, Jurídicas y de la Comunicación, 2018.

OLIVERIA, Thiago Soares de. O ENEM: breves considerações sobre importância avaliativa e reforma educacional. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 278-288, jul.-dez. 2016.